



ID TRABALHO: 042

POTENCIAL PRODUTIVO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO AVALIADAS EM RIACHÃO DAS NEVES-BAHIA SAFRA 2017/18

Murilo Barros Pedrosa ¹, Eleusio Curvelo Freire ^{2,1}, Severo Amoreli de Ferreira Filho ⁵, Marlo Edirceu Friedrich ^{3,1}, Camilo de Lelis Morello ⁴, Eliomar Ramos de Oliveira ¹

¹Fundação BA - Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenv. do Oeste Baiano (BR 020/242 CP 853 Luis Eduardo Magalhães Bahia, BA), ² Cotton Consultoria - Cotton Consultoria (João Pessoa, PB), ³ Corteva - Corteva Agriscience (Luiz Eduardo Magalhães Bahia), ⁴ Embrapa Algodão - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Campina Grande, PB), ⁵ Fazenda São Francisco - Fazenda São Francisco (Riachão das Neves, BA)

RESUMO

O cerrado brasileiro com extensas áreas cultivadas com a cultura do algodoeiro, tem incentivado empresas de melhoramento genético a desenvolverem novas cultivares de algodoeiro para uso nessa região. A cada ano, tem sido ofertada várias opções de novas cultivares, que possuem características fitossanitárias, biotecnológicas e de qualidade de fibra, com potencial para minimizar os elevados custos de produção atualmente praticados. Contudo, o elevado número de cultivares disponíveis, resulta em: dificuldade de escolha das cultivares mais adequadas para a região; produção de fibras com diferentes características intrínsecas, em pequenos volumes, acarretando em mistura de fibras de distintas características, prática não aceitável pela indústria; surgimento de novos problemas não existentes nas cultivares tradicionais, podendo elevar custos de produção, bem como dificultar a comercialização. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar o desempenho produtivo e características de fibra das principais cultivares indicadas para o cerrado da Bahia. O ensaio foi conduzido, empregando manejo de alta tecnologia, na Fazenda São Francisco, município de Riachão das Neves Bahia, na safra 2017/18. O ensaio constou de 18 diferentes cultivares de algodão de diferentes empresas obtentoras de germoplasma. O plantio foi realizado no mês de dezembro 2017, utilizando delineamento estatístico de blocos ao acaso com 4 repetições, em espaçamento 76 cm, sendo as médias diferenciadas pelo teste de Scott e Knott a 5% de probabilidade. Observaram-se elevadas médias de produtividade, sendo de 460,6 @/ha e 180,1 @/ha, respectivamente, para produtividade de algodão em caroço (PAC) e em pluma (PAP), havendo diferença estatística significativa, diferenciando as cultivares em dois grupos. O grupo mais produtivo apresentou valores que variaram de 519,8 a 461,9 @/ha para PAC, respectivamente para as cultivares TMG 81WS, DP 1536B2RF, FM 975WS, BRS 432B2RF, TMG 44B2RF, DP 1746B2RF, BRS 430B2RF, FM 983GLT, BRS 368RF, DP 1648B2RF e FM 944GL; o grupo de menor PAC a variação foi de 437,1 a 401,9 @/ha, respectivamente para as cultivares TMG 42WS, BRS 433 FLB2RF, FM 985 GLTP, FM 954GLT, FM 913GLT, BRS 371RF e DP 1552RF. Quanto a produtividade de algodão em pluma (PAP), o teste de média diferenciou as cultivares em três grupos; o de maior produtividade de pluma com 7 cultivares: DP 1746B2RF (201 @/ha), TMG 81WS (199 @/ha), TMG 44WS (196 @/ha), FM 983GLT, FM 975WS (189 @/ha), DP 1536B2RF (185 @/ha) e FM 944GL (188 @/ha); no grupo de cultivares intermediárias fizeram parte: FM 913 (180 @/ha), FM 985GLTP (178 @/ha), BRS 368RF (176 @/ha), FM 954GLT (176 @/ha), BRS 432B2RF (175 @/ha), DP 1648B2RF (173 @/ha), TMG 42WS (173 @/ha) e DP 1552RF (170 @/ha); o grupo de cultivares de menor PAP fizeram parte as cultivares BRS 371RF (160 @/ha), BRS 430B2RF (160 @/ha) e BRS 433 FLB2RF (144 @/ha). Esta última cultivar possui fibras com 32,5 mm de comprimento e resistência de 33,2 gf/tex, este tipo de fibra normalmente apresenta redução no rendimento de fibras. Para as demais cultivares observa-se o bom equilíbrio das características de fibras das cultivares. Os resultados demonstram elevado rendimento produtivo em todas as cultivares avaliadas isso reflete as elevadas produtividades alcançadas em lavouras comerciais na safra em estudo.

Palavras-chaves: Algodoeiro, cultivares, Cerrado da Bahia.